

A atividade turística no espaço rural catarinense*

Valdinho Pellin (prof.pellin@tpa.com.br)**

Resumo

O atual cenário agrícola catarinense vem emergindo para uma busca gradual da multifuncionalidade de seu espaço rural, com a inserção de atividades não agrícolas, contribuindo na agregação de renda e emprego para a comunidade autóctone e proporcionando, um desenvolvimento endógeno. Isto está ocorrendo principalmente em pequenos municípios que vêem nesta união da atividade agrícola e turística uma nova perspectiva de desenvolvimento. As principais vantagens deste novo estilo de turismo, caracterizado por ser um turismo brando, é a preservação ambiental constante e o emprego de mão de obra local.

 Instituto
Virtual de
Turismo
www.ivt-rj.net



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

O desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural, vem consolidando-se como tentativa de dinamizar a economia de pequenas propriedades rurais, uma vez que estas atividades, além de colaborar com a empregabilidade da população local (sobretudo dos próprios familiares), contribui para o aumento no nível de renda das famílias propiciando uma melhoria na qualidade de vida.

A grande contribuição deste tipo de atividade é a possibilidade de colaborar com a promoção de um desenvolvimento de base local que contribui com a preservação do meio ambiente. Trata-se da busca de um turismo brando, concentrado em pequenos empreendimentos que produz menos impactos negativos do que o desenvolvimento das atividades turísticas tradicionais.

O presente artigo é um diagnóstico e tenta instigar as discussões acerca do desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural catarinense. Trata-se de uma análise de dados secundários, predominantemente quantitativa, da mais recente e completa pesquisa realizada no Estado. A pesquisa, realizada pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina foi aplicada em todos os municípios do Estado e constitui-se num diagnóstico completo e importante sobre este segmento do turismo ainda pouco explorado.

A intenção inicial do artigo é contextualizar a importância da atividade turística no espaço rural, com destaque para o turismo rural, e suas interfaces com o desenvolvimento local e o meio ambiente. Em seguida serão analisados os principais resultados apontados pelo estudo, seguido de seus respectivos comentários e de suas conclusões finais.

A importância do desenvolvimento de atividades turísticas nos espaços rurais

Os últimos dados divulgados pelo IBGE mostraram aos catarinenses uma realidade até então pouco conhecida do cenário agrícola. Ao que parece o estado vem enfrentando uma de suas piores crises. Tendo como característica uma agricultura familiar, de pequena escala, composta sobretudo por minifúndios, apresenta o terceiro maior êxodo rural do país. Entre 1996 e 2000, de acordo com o IBGE a população rural catarinense diminuiu cerca de 13 %. Em 1991, o homem do campo representava mais de 41 % da população do estado. Hoje, mal passa de 21 % (TORESAN & OLIVEIRA, 2001).

Em virtude deste crescente êxodo rural, o Estado vem enfrentando um problema denominado de "Litoralização". Este fenômeno, que vem contribuindo para uma espécie de esvaziamento populacional, sobretudo da região Oeste do Estado, comprova-se a partir da análise dos índices de crescimento populacional dos municípios litorâneos. Há uma crescente migração populacional para estas regiões. Um dos fatores que favorece este deslocamento é a consolidação de um turismo no litoral.

De acordo com Lins et. al. (2002), o estado de Santa Catarina, embora apresente possibilidade de explorar vários circuitos de turismo, apresenta o turismo de verão, sobretudo realizado nas regiões litorâneas do Estado, como o turismo efetivamente consolidado.

Para confirmar isto basta analisar os dados do Estudo da Demanda Turística, realizado pela SANTUR (2001). Segundo esta pesquisa apenas os municípios de Balneário Camboriú e Florianópolis receberam 48 % de todos os turistas. Além disso, aproximadamente 70 % dos gastos dos turistas que visitaram o Estado foram efetuados nestes municípios. Em virtude disso não é

*Versão expandida do artigo apresentado no I Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, realizado na cidade de Caxias do Sul -RS em Novembro de 2003.

** PELLIN, V. é bacharel em Ciências Econômicas [E-mail prof.pellin@tpa.com.br], mestrando em Desenvolvimento Regional com área de concentração Sócio - Política na Universidade Regional de Blumenau e pesquisador do projeto LaGOE - Laboratório de Gestão de Organizações que Promovem o Ecodesenvolvimento, vinculado ao Núcleo de Políticas Públicas do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

exagero afirmar que o turismo, da forma como está se desenvolvendo no Estado, contribui para o fortalecimento do fenômeno da litoralização.

Na opinião de Lins et al.(2002), o tipo de desenvolvimento do turismo no Estado realmente contribui para que ocorra um processo de urbanização descontrolada. Isto ocasiona uma transformação progressiva e irreversível dos traços culturais e dos padrões de comportamento das populações locais, além de ocasionar problemas ambientais como desmatamentos, ocupação desordenada do solo, poluição de mananciais, poluição de praias, entre outros, que contribuem para uma diminuição na qualidade de vida das populações envolvidas.

Neste sentido, tem-se a necessidade de desenvolver mecanismos que possam, de alguma forma, contribuir para diminuir o êxodo rural. Para Lins et al. (2002), o turismo rural consolida-se como uma experiência de tentar desvincular o turismo da região litorânea, ou seja, interiorizar este segmento a fim de possibilitar um crescimento do setor nos municípios e regiões economicamente mais fragilizados.

De acordo com Fucks (2001 p.57) :

As atividades turísticas no meio rural devem ser entendidas enquanto nova alternativa econômica para viabilizar o desenvolvimento local, uma vez que proporcionam estímulos ao crescimento de inúmeras e pequenas atividades, geradoras de renda, que passam a despertar interesse, sendo, pois, disponibilizadas para o consumo e usufruto dos visitantes e dos turistas. Essas atividades assumem importante papel no contexto social, na medida em que oferecem novas oportunidades para o incremento da renda familiar e para a geração de empregos na comunidade, o que proporciona condições para a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas.

E continua,

Assim, o turismo rural pode ser empregado enquanto estratégia de desenvolvimento das regiões menos favorecidas em termos geográficos ou climáticos, onde as opções de produção agrícola são reduzidas. Sobretudo, é importante o papel que desempenha na revitalização da economia dos municípios, induzindo o desenvolvimento em nível local, na medida em que motiva seus empreendedores em buscar maior qualidade e diversificação na produção, e novos mercados consumidores do produto do seu trabalho. (FUCKS, 2001 p.57)

Não se trata apenas de tentar diminuir o êxodo rural, mas de tentar promover um desenvolvimento local sustentável que possibilite uma melhoria da qualidade de vida da população. Busca-se um desenvolvimento que esteja baseado no tripé : desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Como ressalta Vieira & Cunha (2002), há necessidade de buscar um novo modelo de desenvolvimento para a sociedade catarinense. Um desenvolvimento local integrado e sustentável que busque a harmonização dos objetivos ligados ao crescimento econômico, à equidade social, à democratização dos processos decisórios e ao cultivo da prudência ecológica.

Neste sentido, a atividade turística pode ser vista além da sua dimensão econômica (negócio do ócio). Ela deve agregar outras dimensões - sócio e ambiental, podendo transformar-se em uma estratégia alternativa de um desenvolvimento mais sustentável, valorizando e preservando tradições e relações sociais, racionalizando o uso dos recursos naturais e, ainda, gerando renda e aproveitando as capacidades humanas locais. (SAMPAIO, 2003).

Não se quer defender apenas o uso do turismo rural para o fortalecimento da comunidade rural. Outras alternativas como

o agroturismo ou turismo ecológico, também são opções que podem contribuir simultaneamente para fomentar a economia local e preservar o meio ambiente.

O desenvolvimento de novas atividades no meio rural dos pequenos municípios, como a criação de circuitos de turismo rural e agroturismo, a revalorização dos produtos coloniais, a maior agregação aos produtos da agricultura familiar, podem vir a construir um novo rural onde se destaque a

multifuncionalidade do espaço agrícola catarinense. (TORESAN & OLIVEIRA, 2001).

Este desenvolvimento de atividades não agrícolas no espaço rural pode incentivar e contribuir para o surgimento do que Sachs (2003) chama de arranjos produtivos locais¹. O grande potencial do turismo para a geração de pequenos empreendimentos pode incentivar a construção de cadeias produtivas dentro de uma localidade. Pousadas podem interagir com produtores rurais na compra de produtos coloniais ou artesanato. Um exemplo de tentativa de aplicação de arranjos produtivos locais pode ser observado no desenvolvimento do turismo de natureza sustentável, na região de Bonito -MS². A tentativa de formação de um "Cluster", em torno do turismo de natureza, está mobilizando os vários atores locais (BARBOSA & ZAMBONI, 2000).

A pesquisa dos empreendimentos turísticos em Santa Catarina

A pesquisa mais completa realizada no Estado em relação a atividade turística

no espaço rural foi efetuada pelo Instituto Cepa/SC³.

Em relação a localização espacial dos empreendimentos turísticos no Estado, a pesquisa⁴ apresentou os seguintes resultados

Tabela 01 - Localização Espacial dos Empreendimentos Turísticos.

Localização Geográfica	Percentual de Empreendimentos
Vale do Itajaí	27 %
Sul Catarinense	25 %
Oeste Catarinense	21 %
Norte	13 %
Grande Florianópolis	8 %
Região Serrana	6 %

Fonte: Pesquisa de campo Cepa/SC

A região que apresentou a maior concentração de empreendimentos turísticos no espaço rural foi a região do Vale do Itajaí, seguido pela região Sul e Oeste. Estas três regiões concentram mais de 70 % dos empreendimentos. Esta concentração deve-se sobretudo a fatores culturais. São regiões que apresentam uma agricultura familiar consolidada e sua população é composta sobretudo de descendentes de imigrantes europeus, em sua maioria, alemães e italianos, caracterizados pelo espírito empreendedor.

Os imigrantes italianos, ao colonizarem Santa Catarina, de certa forma, incutiram algumas características de sua cultura. A região da qual vieram estes imigrantes preservou características peculiares da atividade agrícola por muito tempo: a maioria desta população agrícola constituía-se de produtores independentes, pequenos produtores ou arrendatários. Nesta economia agrícola particular, a família representava uma verdadeira unidade produtiva. (RAUD, 2000)

Em relação a colonização alemã, de certa forma, pode-se concordar com Hering

¹ De acordo com Sachs(2003) arranjos produtivos locais podem ser definidos como sendo cooperações entre vários atores locais. No campo do turismo, um papel importante desempenhado pelos arranjos produtivos locais é o desenvolvimento de pequenos agonegócios que agreguem valor aos produtos da terra.

² A experiência de Bonito - MS, aproxima-se um pouco da idéia de formação de arranjos produtivos locais. O desenvolvimento da atividade turística está envolvendo guias locais, empreendedores de pequenas pousadas, donos de pequenos restaurantes, produtores de produtos coloniais e artesanato.

³ O Cepa/SC, Instituto de Planejamento e economia Agrícola de Santa Catarina, realizou uma pesquisa em parceria com a Rede Cepagro e a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, com a colaboração da Federação Catarinense de Municípios (Fecam), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e das Prefeituras Municipais. Esta pesquisa foi realizada em todos os municípios do Estado.

Apud Theis (2000), que destaca o espírito empreendedor dos imigrantes alemães. De acordo com os autores, estes imigrantes, dos quais descendiam os habitantes do Vale do Itajaí, eram extremamente empreendedores, o suficiente para dar conta das dificuldades iniciais impostas pelo isolamento sofrido no início da colonização.

Um fato curioso diagnosticado pelo estudo, foi a região serrana apresentar o menor índice de empreendimentos turísticos, mesmo sendo considerada o berço do turismo rural no Brasil. De certo modo este fato deve-se as características peculiares da região, composta por grandes propriedades rurais, apresenta um turismo baseado em hotéis- fazenda e uma agricultura voltada para o desenvolvimento da pecuária.

É bem verdade que a grande maioria destes empreendimentos constituem-se em pequenas atividades, muitas vezes até informais, administradas pelos próprios familiares e destinadas a complementar a renda familiar.

De certa forma, isto justifica a tendência de mudança no meio rural brasileiro que está sendo sinalizada pelo crescimento de pequenas atividades internas à propriedade, não relacionadas a produção. Estas assumem importância pelo fato de poderem gerar ocupações complementares às atividades agrícolas - as quais continuam sendo praticadas em maior ou menor intensidades nas propriedades - e rendas não agrícolas para um número significativo de famílias rurais.(FUCKS, 2001 p.63)

No caso catarinense, os chamados pesque - pague, constituem a grande maioria dos empreendimentos (25 %). A venda de produtos colônias (19 %), os serviços de hospedagem (12%), de alimentação (10 %) e lazer em geral (9 %), completam a lista das atividades mais desenvolvidas nas áreas agrícolas de Santa Catarina. Trata-se de empreendimentos

recentes, geralmente com menos de cinco anos e que tem como principal público alvo, os turistas da própria região, o que valoriza a busca por um turismo interno e contribui para interiorizar a atividade turística, hoje concentrada am áreas litorâneas.

No entanto, é importante destacar que, embora sejam caracterizados como pequenos empreendimentos, estas atividades já representam um incremento da ordem de 40 % na renda das famílias rurais. É conveniente lembrar que geralmente estas atividades são exploradas concomitantemente com a agropecuária. Isto ocorre em 65 % dos empreendimentos pesquisados e principalmente nas regiões Sul, Oeste e Vale do Itajaí. Nestas regiões, a agropecuária é a principal fonte e as atividades turísticas complementam a renda dos pequenos produtores.

Em relação a absorção de mão-de-obra, por estes empreendimentos, convém destacar que mais da metade utilizam-se de mão-de-obra familiar. É o caso dos empreendimentos localizados nas regiões Oeste, Sul e Vale do Itajaí. Isto se justifica pelo fato destas regiões apresentarem uma agricultura familiar mais consolidada que as demais regiões. Nas regiões da Grande Florianópolis, Norte e Serrana, a mão-de-obra contratada supera a familiar.

O fato destes empreendimentos utilizarem-se de mão-de-obra familiar e local é extremamente importante, a medida que contribuem para amenizar o êxodo rural⁵, principalmente entre os jovens que migram para os grandes centros urbanos em busca de trabalho.

Ainda em relação a mão-de-obra, um fator que chama a atenção é a baixa qualificação dos funcionários envolvidos na atividade. Cerca de 42 % dos empreendedores entrevistados não receberam nenhum tipo de capacitação ou treinamento. Isto é preocupante, haja visto

⁵ É o caso dos filhos de agricultores da região serrana catarinense que se deslocam para a serra gaúcha no período de colheita da maçã, ou ainda, de filhos de agricultores assentados na região oeste do estado que passam períodos do ano na região do Vale do Itajaí e litorânea, trabalhando como serventes junto à empresas da construção civil. (CAZELLA & MATTEI, 2002 p.14)

tratar-se de uma atividade extremamente dinâmica como é o caso do turismo e, demonstra a fragilidade do setor. Para Campanhola e Silva (2000 p. 167), é necessário deixar claro que o turismo rural não se resume a atividades desqualificadas, rústicas e simples do campo, como muitos pensam.

No entanto, é necessário destacar o trabalho desenvolvido por órgãos como a Epagri, o Sebrae e as próprias Prefeituras Municipais que, de certa forma, tentam suprir a necessidade de qualificação dos funcionários envolvidos nas atividades turísticas.

Outro fator importante a ser destacado na pesquisa refere-se as principais dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos no espaço rural. A pesquisa identificou os seguintes resultados :

Dificuldade	Porcentagem
Falta de recursos próprios	62 %
Dificuldades na obtenção de financiamentos	37 %
Má conservação das estradas de acesso aos estabelecimentos	28 %
Falta de apoio do setor público	25 %
Falta de divulgação	23 %
Deficiência de infra-estrutura (com utilidade, energia, sinalização)	23 %
Custo de obtenção de crédito muito alto	14 %
Falta de capacitação, treinamento e assessoria técnica	14 %

Fonte :Pesquisa de campo Cepa/SC
*Os entrevistados apresentaram mais de uma dificuldade.

Em relação as principais dificuldades encontradas, fica claro que as limitações financeiras constituem-se no principal entrave para o desenvolvimento destas atividades. Em relação as demais dificuldades, de certa forma os resultados da pesquisa reforçam o que afirma Campanhola e Silva (2000), quando menciona que as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento destas atividades no Brasil

são : falta ou precariedade de infra-estrutura, falta de políticas públicas, carência de pessoal treinado e a falta de preparo e muitas vezes interesse, das agências e operadoras de turismo em promover e vender produtos turísticos, voltados ao meio rural.

Um fator que pode ser destacado como positivo é o alto grau de empreendedorismo demonstrado pelos gestores dos empreendimentos pesquisados. Quando indagados sobre a possibilidade de expandir ou não seus negócios, foram categóricos : 86 % dos empreendedores pretendem ampliar seus negócios, 13 % pretendem mantê-los como estão e apenas 1 % pretendem reduzir ou abandonar o ramo.

De alguma forma, estes resultados justificam as afirmações de Sachs (2003), quando refere-se a Santa Catarina como sendo um Estado onde a pequena produção e o empreendedorismo compartilhado⁶

deram certo. Em decorrência disso Santa Catarina apresenta um desenvolvimento extremamente endógeno, ou seja, com base local, uma economia diversificada, uma integração forte da agricultura familiar com os agronegócios, um modelo de turismo que contempla pequenos empreendimentos e uma presença de um associativismo cooperativo forte.

Considerações finais

A necessidade de buscar alternativas para tentar viabilizar um novo modelo de desenvolvimento, que busque não só desenvolvimento econômico, mas sim sustentabilidade, sobretudo ambiental, é uma das justificativas para a implantação de atividades não agrícolas nos espaços rurais. Revitalizar estes espaços significa contribuir para amenizar o êxodo rural e diminuir os problemas ocasionados pelo

⁶O empreendedorismo compartilhado é uma forma de arranjo produtivo local, onde atores de uma mesma comunidade podem atuar como parceiros. De acordo com Sachs (2003), o empreendedorismo compartilhado pode se representar, por exemplo, em todas as formas possíveis de associativismo ou cooperativismo.

processo de litoralização nos grandes centros urbanos do Estado.

O desenvolvimento destas atividades também possibilita a interiorização das atividades turísticas, hoje concentradas no litoral. Um Estado rico em diversidades culturais e recursos naturais não pode concentrar suas atenções apenas na expansão do turismo no litoral, e somente durante três meses ao ano. Em virtude disto, torna-se necessário e urgente combater a sazonalidade da atividade, interiorizando os roteiros turísticos e investindo na expansão do turismo interno.

Neste sentido, o desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural em Santa Catarina, embora seja incipiente, apresenta pontos positivos. No que se refere a geração de renda e emprego de mão de obra local, considerados uma das principais justificativas de implementação destas atividades, a pesquisa do Instituto Cepa/SC estimou que o turismo no espaço rural é responsável pelo complemento de aproximadamente 40 % da renda dos empreendedores.

Em relação a distribuição espacial destes empreendimentos constata-se a influência cultural, com destaque para as regiões de colonização ítalo-germânica. A região do Vale do Itajaí, Sul e Oeste concentra aproximadamente 70 % de todos os empreendimentos turísticos.

Em relação aos principais problemas enfrentados para o desenvolvimento deste tipo de atividade fica evidente a falta de recursos próprios e a restrição que estes empreendedores tem para obter financiamentos. Outro fator limitante no desenvolvimento da atividade é a baixa qualificação profissional que pode comprometer o desenvolvimento e a expansão dos empreendimentos. No entanto deve-se ressaltar o espírito empreendedor demonstrado pela grande maioria, quando consultados sobre a

possibilidade de expansão de seus negócios.

Como sugestão para dinamizar estes empreendimentos, pode-se apontar a necessidade de definir políticas públicas que apoiem estratégias de desenvolvimento local, centradas na busca de um desenvolvimento sustentável. Uma das alternativas poderia ser a aproximação de programas de incentivo ao turismo como é o caso do PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo e programas de fortalecimento da agricultura familiar como é o caso do PRONAF - Programa Nacional de Agricultura Familiar.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Maria Alice Cunha & ZAMBONI, Roberto Aricó. Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito -MS. - Texto para discussão Nº 772. IPEA. Brasília. Dezembro de 2000.
- CAMPANHOLA, Clayton & SILVA, José Graciano. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. IN. ALMEIDA, Joaquim Anésio & RIEDL, Mário (Org). Turismo Rural - Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru - SP EDUSC - 2000.
- CAZELLA, Ademir & MATTEI, Lauro. Multifuncionalidade agrícola e pluriatividade das famílias rurais : complementaridades e distinções conceituais. IN : ANAIS do VI Congreso de la asociación latinoamericana de sociología rural. Porto Alegre -RS 2002.
- FUCKS, Patricia Marascas. Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural. IN. Revista Espaço e Geografia - Os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário. Programa de Pós - Graduação em Geografia da UnB. Volume 4 Nº 1, Janeiro/Junho 2001. Brasília. 2001
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e

- Estatística. In site < <http://www.ibge.gov.br>>
- INSTITUTO CEPA/SC - Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina. In Site < <http://www.icepa.com.br>>
- LINS, Hoyêdo Nunes et al. Turismo em Santa Catarina - Caracterização e problemática. In VIEIRA, Paulo Freire (Org). A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento. Florianópolis : ANPED, 2002.
- RAUD, Cécile. A industrialização do Vale do Itajaí : Uma nova leitura a partir da experiência italiana. In. THEIS, Ivo Marcos; MATTEDI, Marcos Antonio & TOMIO, Fabricio Ricardo de Limas (Orgs). Nosso Passado (In) Comum . Contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau. Editora da FURB e Editora cultura em movimento. Blumenau -SC. 2000.
- SACHS, Ignacy. Inclusão social pelo trabalho - Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Editora Gramond. 2003.
- SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo : uma reconstrução conceitual, metodológica e empírica necessária. Revista Ambiente e Educação. Rio Grande (RS). 2003. Prelo.
- SANTUR - Pesquisa da Demanda Turística de Santa Catarina - 2001.
- THEIS, Ivo Marcos. Processo de acumulação em Blumenau : uma interpretação crítica. In. THEIS, Ivo Marcos, MATTEDI, Marcos Antonio & TOMIO, Fabricio Ricardo de Limas (Orgs). Nosso Passado (In) Comum - Contribuições para o debate sobre a história e a historiografia de Blumenau. Editora da FURB e Editora Cultura em Movimento. Blumenau -SC. 2000.
- TORESAN, Luiz & OLIVEIRA, Gilberto. Imigração, Urbanização e Concentração Litorânea : A dinâmica populacional de Santa Catarina nos anos noventa. IN site : <http://www.icepa.com.br>, acesso em 13 de dezembro de 2002.
- VIEIRA, Paulo Freire & CUNHA, Idaulo. Posfácio. Repensando o desenvolvimento catarinense. In. VIEIRA, Paulo Freire (Org). A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento. Florianópolis : APED, 2002.